

A RESISTÊNCIA FEMININA É ANCESTRAL

Sou Neci Neves tenho 34 anos, sou pedagoga, ekede (zeladora de orixá) do Ilê Axé Torrun Gunan, localizado em Fazenda Coutos - Morada da Lagoa. Aqui na Morada da Lagoa atuo muito na preservação ambiental e no combate a intolerância religiosa, é uma localidade onde a identidade de cultura das pessoas ainda está sendo constituída. A gente tem o foco na preservação ambiental nós temos a lagoa da paixão e logo no início da construção do condomínio ela ia ser soterrada para a construção de prédios e a gente não deixou, porque a lagoa é parte da história e, inclusive é uma nascente do parque São Bartolomeu. Por isso nos organizamos enquanto instituição religiosa de matriz africana para que fosse preservada. Por conta disso, o terreiro é um dos responsáveis por preservar a área da lagoa e a flora em volta dela, por isso sempre fazemos a limpeza do espaço da água e da mata. A lagoa não é só visitada por pessoas do candomblé, mas por diversas religiões, o trabalho que eu faço aqui, basicamente, é o de conscientização e de reeducar para transformar isso como uma forma de ganho. Eu já fiz duas oficinas aqui dentro do espaço do terreiro voltada para as pessoas da comunidade.

A primeira foi de aproveitar tudo que a obra de construção deixou que foi mais argila e transformar em objetos de cerâmica: quartinhas, copos, pratos, talheres e bonecos de barro. Então teve muita gente da comunidade que participou do curso e, a partir da argila que foi tirada do próprio solo, algumas senhoras começaram a produzir em casa miniaturas, fazer lembrancinhas pra festa, e ter um ganho com isso e isso pra gente foi um retorno muito bom porque vi que a partir disso a intenção era fazer com que diminuísse a produção de lixo, de entulho e conseguimos tirar disso um sustento. O segundo partiu da seguinte pergunta: já que as pessoas estão morando nos apartamentos a preservação não é tão grande, então o que fazer pra diminuir a produção de lixo?! - Desde o ano passado nós começamos a fazer um curso de artesanato com material aproveitável porque não é só de material que se pode reciclar, mas sim de todo material que se pode reaproveitar como folha, caule de bananeira virou esteira, algumas folhas se transformou em vaso etc.. então assim pegou o 'lixo' e transformou novamente algo de ganho.

Então a forma de combate a intolerância religiosa aqui, muitas vezes procuro fazer um dialogo com cada morador daqui da região levando os moradores para dentro do terreiro possibilitando um curso, um aprendizado. Após o contato com o Ilê começam a respeitar o terreiro, não apenas como um Terreiro de candomblé, mas como espaço educacional por isso não vai depredar, xingar, agredir um filho de santo que esta passando porque sabe que aquela pessoa é membro de um espaço de formação, embora eu não seja do candomblé eu tenho que respeitar o espaço porque ele estar fazendo um papel que o poder público poderia estar fazendo que é de preservar, de educar, de ajudar essa comunidade.